

Arena veta Viana para o Senado

Enquanto estavam definidos, ontem, três cargos que cabem à Arena na nova Mesa do Senado, e os dois destinados ao MDB, a liderança do partido do Governo continuava girando, principalmente, em torno dos nomes dos senadores Wilson Gonçalves e Eurico Rezende, pelas veladas restrições que a própria bancada arenista está opondo a uma eventual escolha do senador Luiz Viana Filho para o cargo, pela dificuldade de relacionamento que todos têm com ele.

Os nomes já apontados são o do senador Petrônio Portella, para a presidência, escolha feita pelo presidente Geisel. Petrônio, depois de demoradas conversas com os seus liderados - ele ainda exerce a liderança do partido - convidou para a 1.ª vice-

presidência o senador Accioly Filho, do Paraná, e o mato-grossense Mendes Canale, para a 1.ª secretaria. Pelo MDB foram apontados para a 2.ª vice-presidência o fluminense Amaral Peixoto e, para a 2.ª secretaria, o cearense Mauro Benevides. Resta à Arena apontar os 3.º e 4.º secretários e três suplentes, e ao MDB um suplente da Mesa. Para a 3.ª secretaria, o nome que desponta é o do senador Renato Franco e, para a 4.ª secretaria, o do senador Otto Lehmann.

Quanto à liderança, senadores arenistas comentavam que a melhor solução para o partido seria o senador Wilson Gonçalves. Sua indicação chegou a sofrer um veto do seu coestadano Virgílio Távora, que agora

aceita a elevação do antigo adversário para o posto porque o Ceará é que será beneficiário da indicação. Ademais - comentaram fontes arenistas - o senador Wilson Gonçalves, já anunciou que cumpre o seu último mandato, e nos mesmos círculos foi dito que ele agora caminha para um dos tribunais federais (STF, TFR, TCU ou STM).

As restrições apontadas contra o senador Luiz Viana Filho vêm da sua maneira de ser, que torna muito difícil o seu relacionamento até com os seus colegas de partido. E, como se espera que 1977 venha a ser um ano de profundas modificações políticas e institucionais tramitáveis no Congresso Nacional, o seu diálogo com o MDB seria pelo menos difícil, dada a sua profunda introspecção.